

FHC - viagem

# Tecnologia nuclear será discutida na Alemanha

Edivaldo Ferreira/AE

*Presidente faz "visita de Estado" e quer técnica alemã para aplicar em reatores e na medicina*

ODAIL FIGUEIREDO

**B**ONN — Brasil e Alemanha iniciam hoje o que deve se constituir, pelo menos segundo desejo do governo brasileiro, uma nova fase no relacionamento entre os dois países. O presidente Fernando Henrique Cardoso, que se encontrará separadamente com o presidente, Roman Herzog, e o primeiro-ministro, Helmut Kohl, espera terminar a visita oficial, na quinta-feira, tendo aberto as portas para novos acordos com a Alemanha nas áreas de cooperação espacial e tecnologia nuclear. "Minha expectativa é positiva, pois temos uma base de interesse mútuo", afirmou o presidente Fernando Henrique.

O presidente chegou ontem à Alemanha para uma "visita de Estado", o que confere à sua presença no País uma importância maior do que a de uma simples viagem oficial. O secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg, explicou que a cooperação alemã para o desenvolvimento do Veículo Lançador de Satélites (VLS) será facilitada com a adesão brasileira, prevista para outubro, ao MTCR, o acordo internacional de controle da tecnologia de mísseis, mantido pelos países desenvolvidos. Para pleitear o ingresso no acordo, o governo precisa que o Senado aprove um projeto de lei que restringe a exportação de produtos de uso simultaneamente civil e militar, como é o caso dos componentes para foguetes. O projeto já foi aprovado pela Câmara.



*FH tenta pegar o guardanapo em almoço: "Temos interesses comuns"*

## COOPERAÇÃO ESPACIAL TAMBÉM SERÁ DISCUTIDA

Fernando Henrique declarou formalmente que o Brasil pretende utilizar a tecnologia de mísseis exclusivamente para fins pacíficos, como lançamento de satélite de comunicação, mas o governo precisa ter

meios legais para punir as empresas que violem as restrições à exportação de produtos sensíveis. No setor nuclear, o Brasil quer a tecnologia alemã para poder aplicá-la em áreas como a segurança de reatores e produção de materiais de uso médico.

Segundo Sardenberg, o governo não pretende reativar o Acordo Nuclear assinado com a Alemanha em 1974, durante o governo Geisel, que previa a construção de oito usinas

atômicas para produção de eletricidade, das quais apenas Angra II acabou sendo iniciada. "O acordo ainda pode ser atualizado, mas já cumpriu o seu papel", explicou o secretário. O acordo já foi prorrogado várias vezes e está em vigor até 1999.

A aproximação do País com a Alemanha no campo de tecnologias consideradas sensíveis vem sendo observada com atenção por outros países desenvolvidos, e é considerada estratégica pelo governo, dentro da política de aumentar a presença do Brasil no cenário internacional. Entre os interesses comuns, os países, por exemplo, reivindicam uma vaga permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. A Alemanha, por sua vez, já incluiu o Brasil como uma das prioridades dos investimentos alemães na América Latina nos próximos anos.